



Família Conectada

Violência na Rede

Ana Maria Albuquerque

Violência na rede

Bullying

Esta cartilha visa auxiliar pais e educadores a perceber e prevenir a violência em ambiente escolar, seja ela presencial ou virtual. A palavra bullying é de origem inglesa e implica o desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa e colocá-la sob tensão. Não existe em português um termo parecido, mas bully significa “valentão”, e bullying é um termo usado para descrever comportamentos agressivos e antissociais ou um conjunto de agressões, intencionais e repetitivas, sem causa aparente, adotado por um ou mais indivíduos. Em ambiente escolar, é a agressão imposta a um estudante e que provoca dor, angústia, sofrimento, depressão e desequilíbrio. As práticas de bullying, virtual ou presencial, ocorrem quando a vítima não consegue se defender, seja por ter menos força física ou por ser minoria, pois a relação de poder entre as partes é assimétrica. Ao bullying virtual, costuma-se dar o nome de cyberbullying

As principais características de bullying

- Desequilíbrio de poder entre agressor e vítima;
- Intenção de causar danos;
- Ameaças ou agressões ocorrem de forma sistemática;
- Consiste em um padrão de comportamento agressivo de agressores, e não agressões isoladas;

Os principais tipos de bullying

- O bullying verbal: afrontar, ofender, caçoar, colocar apelidos depreciativos, fazer piadas ofensivas, expor a pessoa a situações constrangedoras;
- O bullying físico e material: espancar, chutar, empurrar, bater, golpear, roubar ou destruir objetos da vítima, exigir pagamentos indevidos em dinheiro ou bens;
- O bullying psicológico: irritar, depreciar, desrespeitar, excluir do grupo, isolar, desprezar, perseguir, desonrar, provocar desavenças;
- O bullying moral: difamar, caluniar e discriminar;
- O bullying sexual: assediar ou fazer insinuações constrangedoras;

O bullying é terrível nas relações humanas, mas quando ele se esconde atrás de uma plataforma virtual seus resultados podem ser ainda mais devastadores, pois ele é ininterrupto e o alcance das agressões e a exposição da vítima são ilimitados. A internet serve de máscara para os agressores, tornando-os mais cruéis e agressivos do que no contato presencial com a vítima, pois os agressores se sentem relativamente protegidos pela sensação de anonimato. As práticas violentas podem se desenrolar na internet de diferentes maneiras, tais como:

- Provocação incendiária: discussões e desavenças que se iniciam online e se propagam de forma rápida, com linguagem vulgar e ofensiva;
- Assédio: envio de mensagens ofensivas, com o objetivo de insultar a vítima;
- Difamação: criação e disseminação de fofocas;
- Roubo de identidade: quando uma pessoa se faz passar por outra, usando contas de e-mail ou redes sociais para causar constrangimentos;
- Violação da intimidade: divulgação de segredos ou informações comprometedoras;
- Exclusão: forçar o desligamento e a exclusão;
- Ameaça cibernética: envio repetitivo de mensagens ameaçadoras ou intimidadoras.
- Happy Slapping: divulgação de vídeos mostrando cenas reais de agressão física. Escolhem uma vítima para ser agredida na rua, filmam a cena de agressão e enviam para sites como YouTube ou o Google Vídeos, visando humilhar ainda mais a pessoa agredida e prolongar o sofrimento. Não há tradução para a língua portuguesa;

Sinais de alerta

Há sinais que indicam que seu filho pode estar sendo vítima de alguma forma de bullying na rede ou fora dela. Fique alerta caso seu filho apresente desinteresse pela escola ou uma queda brusca no desempenho escolar. Outros sinais são começar a furtar dinheiro ou objetos da casa, ou que tenha muita fome depois da aula, apareça com ferimentos, dores, cansaço, roupas rasgadas. Além disso, observe se ele está sendo excluído de atividades do grupo de amigos, ou se aparenta sinais de tristeza após utilizar o computador.

É de se esperar que vítimas de bullying não tratem do problema em casa e não peçam ajuda, pois eles se sentem envergonhados de serem os “fracotes” da turma. Além disso, eles têm muito medo da retaliação dos agressores. As vítimas se sentem impotentes diante do agressor, a ponto de achar que ninguém poderá ajudá-los.

Há uma ideia equivocada de que esses conflitos de relacionamento fazem parte do crescimento e da vida, como ritos de passagem para superação de dificuldades. Não fazem! Agressões dessa natureza são profundamente nocivas, tanto física quanto emocionalmente, tornando o bullying mais do que um problema meramente escolar, mas uma questão de saúde pública.

Portanto, caso seu filho esteja sofrendo de bullying, saiba que a culpa não é dele, ele não está apanhando porque quer ou porque é fraco, mas está sendo vítima de indivíduos ou um grupo de indivíduos violentos que o escolheram por terem identificado nele algum tipo de diversidade em relação ao padrão vigente do grupo. Uma vítima de bullying pode ser escolhida em razão de ser muito bonita ou muito feia, muito alta ou muito baixa, muito magra ou muito gorda.

Não minimize o problema: ameaças dessa natureza são perigos em potencial, e devem ser tratados como tal. Não tente resolver fazendo justiça com as próprias mãos, nem incentive seu filho a fazê-lo. Instrua seu filho a não evitar o agressor nem reagir à agressão, e evite confrontar o agressor ou sua família sem a presença de outras pessoas, tanto para não correr riscos de sofrer uma agressão, quanto para criar testemunhas para o evento.

A primeira medida a ser tomada pelos pais de uma criança agredida é marcar uma reunião com a escola. Prepare um relato detalhado dos fatos violentos imputados ao seu filho, com indicação de dia, hora, local, colegas envolvidos e todas os detalhes dos incidentes. É importante dar ênfase ao sofrimento físico e/ou emocional que o bullying está trazendo ao seu filho.

Solicite que a escola tome as medidas cabíveis, no sentido de informar a família dos agressores, para dar um fim às agressões. Além de conversar, deve ser exigido da escola que desenvolva ações coercitivas em relação aos agressores, para assegurar que não haja qualquer tentativa de retaliação contra seu filho.

Monitore de perto a atuação da escola, primeiramente para saber se as providências acordadas estão sendo, de fato, tomadas, e para garantir a segurança do seu filho, pois há, infelizmente, escolas que se omitem, e às vezes é necessário até mesmo chamar a polícia.

Bullying é diferente de cyberbullying?

Os especialistas gastam muito tempo e energia para diferenciar bullying de cyberbullying. Normalmente se faz essa diferenciação em razão de o último ser um fenômeno recente. No entanto, seguiremos a proposta de Danah Boyd de usar o termo bullying para lidar com os dois fenômenos. Isso porque acreditamos que não existem dois mundos distintos, um online e um off-line. Há, sim, realidades mistas ampliadas, em que o digital amplifica o que ocorre no presencial, havendo uma integração permanente entre o on e off. O mais adequado, portanto, seria usar apenas o termo bullying e analisar o fenômeno de forma holística, como redes mistas que interagem continuamente. Dessa forma, a prevenção das práticas de bullying deve ter como escopo tanto o que ocorre nos ambientes presenciais da escola e arredores, como nos ambientes virtuais frequentados pelos alunos.

Há algumas medidas que podem ser tomadas online para mitigar a opressão e a violência virtual. A primeira delas é nunca responder às ofensas do agressor e nem fazer retaliações, para não correr o risco de agravar ainda mais os ataques.

Como medida de proteção para possíveis ações judiciais, as ações do agressor devem ser registradas e salvas. Também deve-se bloquear todas as comunicações do agressor, mesmo que para isso seja necessário cancelar contas em redes sociais e de e-mails.

Caso seu filho não esteja sofrendo diretamente a agressão, mas tenha percebido que um colega está sendo alvo de bullys, ele deve se solidarizar com a vítima, e não fazer parte da plateia. Em hipótese alguma ele deve reenviar mensagens dessa natureza, pois fortalece o agressor e fere ainda mais a vítima.

Procurar ajuda profissional especializada pode ajudar a proteger seu filho. Psicólogos e psiquiatras podem dar a ele oportunidade de superar a crise de maneira mais amena. Há, também, instituições que contam com profissionais especializados em combater bullying virtual, tais como a Safernet (pode-se fazer denúncias para o email prevencao@safernet.org.br e a Polícia de Crimes Digitais, além de advogados que trabalham com direito em informática.

O bullying deixa marcas emocionais e dificulta a aprendizagem, transformando a escola em um ambiente hostil. É fato que vítimas e agressores lidam com desafios educacionais, sociais e psicológicos, e a prevenção e o combate ao bullying são quesitos fundamentais para assegurar os jovens possam crescer de forma saudável e feliz, em ambiente seguro e sem ameaças.

Os agressores não devem ser vistos como a origem única do problema, eles normalmente são um sintoma de um problema maior e a questão deve ser vista de forma sistêmica, em que cada integrante faz parte de uma rede de relações e vínculos. Isso deve ser levado em conta em sua prevenção. Não existe uma solução simples para o problema e as ações de tolerância zero ao bullying escolar muitas vezes se mostram ineficazes.

Tratar o bullying como um fenômeno aleatório, que pode acontecer com qualquer um, é, de certa maneira, uma atitude irresponsável que dificulta as ações de prevenção. De fato, as minorias são mais propensas a sofrer tais ataques, pois eles são resultado da intolerância com a diferença: minorias étnicas, jovens socialmente marginalizados, pessoas LGBT e pessoas com necessidades especiais são muito mais vitimadas por bullying do que os que atendem, de certa maneira, aos papéis idealizados pelos agressores.



Atribuição-NãoComercial

CC BY-NC

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.